

7

Referências bibliográficas

ABRAMOWICZ, A.; MOLL, J. (Org.). **Para além do fracasso escolar**. São Paulo: Papirus, 1997.

ALGEBAIL, M. A. P. Entrelaçamento de vozes infantis: uma pesquisa feita na escola pública. In: KRAMER, S.; LEITE, Maria I. (Org.). **Infância**: fios e desafios da pesquisa. São Paulo: Papirus, 2001.

ARAÚJO, U. F. **A construção de escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2002.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ARROYO, M. G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica: **Em Aberto**, Brasília, v. 11, n. 53, jan./mar. 1992.

BAKHTIN, M. (Volochnov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Anna Blume/Hucitec, 2002.

BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. **Autismo e educação**: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Comunicação na XXIII Reunião Anual da Anped**. Caxambu: Anped, 2000.

BAUMEL, R. C. R. de C. Escola inclusiva: questionamentos e direções. In: BAUMEL, R. C. R. C.; SEMEGHINE, I. (Org.). **Integrar/incluir**: desafio para a escola atual. São Paulo: FEUSP, 1998.

_____. Formação de professores: algumas reflexões. In: RIBEIRO, Maria L. S.; BAUMEL, R. **Educação especial**: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.

BAUTISTA, R. **Necessidades educativas especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOMFIM, D. S. **Educação inclusiva**: diversidade no ambiente escolar. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Pedagogia) – Faculdade Cenecista de Vila Velha, Vila Velha, 2005.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. LDBEN, nº 9.394. Brasília: Câmara Federal, 1996.

_____. **Plano Nacional de Educação**. PNE nº 10.172. Brasília: Senado Federal, 2001.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998a.

_____. **Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação nº 022**. Brasília: CEB/CNE, 1998b.

_____. **Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação nº 02**. Brasília: CEB/CNE, 2001.

BRASIL. **Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação nº 01**. Brasília: CEB/CNE, 1999.

BUENO, J. G. S. A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino fundamental. **Temas Sobre Desenvolvimento**, São Paulo: Mennon, v. 9, n. 54, 2001.

CAMARGO, J. S. Interação professor-alunos: a escola como espaço interativo. In: MARTINS, J. B. (Org.). **Na perspectiva de Vygotsky**. São Paulo: Quebra Nozes, 1999.

CAMPOS, M. M. A legislação e as políticas nacionais de educação infantil e a realidades: desencontros e desafios. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

CANDAU, V. M. F. (Org.). **Reinventar a escola**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARVALHO, R. E. Integração e inclusão: do que estamos falando. In: BRASIL, **Salto para o futuro**: educação especial: tendências atuais. Brasília: SEED, 1999.

_____. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORSINO, P. **Infância, linguagem e letramento**: educação infantil na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

COSTA, D. A. F. **Fracasso escolar**: diferença ou deficiência. Porto Alegre: Kuarup, 1993.

DAVYDOV, V. V.; ZINCHENKO, V. P. A contribuição de Vygotsky para o desenvolvimento da psicologia . In: DANIELS, H. **Vygotsky em foco**. São Paulo: papirus, 1994.

DEBORTOLI, J. A. **Infâncias na creche**: corpo e memória nas práticas e nos discursos da educação infantil: um estudo de caso em Belo Horizonte. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

DECLARAÇÃO da Guatemala. **Convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência**. Guatemala, 1999.

DECLARAÇÃO de Salamanca. **Sobre os princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Espanha: Salamanca, 1994.

DEL PRIORE, M. (Org.). **História da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1992.

DRAGO, R.; MICARELLO, H. A. L. da S. Concepções de infância e educação infantil: um universo a conhecer. In: KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de educação infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

DRAGO, R. Para atender um cliente especial. **Revista Amaeeducando**, ano 37, n. 325, ago. 2004.

_____. O trabalho pedagógico em sala de aula: implicações para o resgate dos sujeitos escolares. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória: PPGE/UFES, v. 2, n. 12, dez. 2002.

DRAGO, R. Formação de professores, saber docente e inclusão de alunos com necessidades educativas especiais: relações mútuas de um mesmo processo. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória: PPGE/UFES, v. 9, n. 17, jan./jun. 2003.

_____. Vygotsky na escola: implicações teóricas e práticas. **PENSE! Revista Científica da FAVI**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2001.

DUARTE, N. **Vigotski e o aprender a aprender**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. São Paulo: Autores Associados, 2000.

EVANS, P. Algumas implicações da obra de Vygotsky na educação especial. In: DANIELS, H. (Org.). **Vygotsky em foco**: pressupostos e desdobramentos. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

FERREIRA, F. dos S. S. F. **Os impactos da violência no cotidiano da educação infantil**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2003.

FERREIRA, M. C. C.; FERREIRA, J. R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: GÓES, M. C. R. de.; LAPLANE, A. L. P. (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRAGA, M. X. R. **Eu existo**: sou criança! Monografia (Especialização em Educação Infantil)-Faculdade de Vila Velha, Vila Velha, 2004.

FREITAS, M. C. (Org.). **História social da infância no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, M. T. A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, n. 116, jul. 2002a.

FREITAS, M. T. A. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, M. T. A.; JOBIM e SOUZA, S.; KRAMER, S. (Org.). **Ciências Humanas e pesquisa**: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.

GARCIA, R. L. (Org.). **Crianças**: essas conhecidas tão desconhecidas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GLAT, R.; FREITAS, R. C. de. **Sexualidade e deficiência mental**: pesquisando, refletindo e debatendo sobre o tema. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

GÓES, M. C. R. de. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÓES, M. C. R. de; SMOLKA, A. L. B. (Org.). **A significação nos espaços educacionais**: interação e subjetivação. São Paulo; Papirus, 1997.

GÓES, M. C. R. de; SMOLKA, A. L. B. (Org.). **A linguagem e o outro no espaço escolar**: Vygotsky e a construção do conhecimento. São Paulo: Papirus, 1993.

_____. **Linguagem, surdez e educação**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002a.

_____. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M. K. et al. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002b.

GÓES, M. C. R. de. A natureza social do desenvolvimento psicológico. **Cadernos Cedes**, São Paulo, ano XX, n. 24, 2000a.

_____. A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev S. Vygotsky e Pierre Janet. **Educação e Sociedade**, ano XXI, n. 71, jul., 2000b.

_____. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos Cedes**, São Paulo, ano XX, n. 50, 2000c.

_____. Desafios da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua construção como pessoa. In: GÓES, M. C. R. de.; LAPLANE, A. L. P. (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

GOMES, H. S. R. De que família vêm nossos alunos. In: SERBINO, R. V.; GRANDE, M. A. R. de L. (Org.). **A escola e seus alunos**: o problema da diversidade cultural. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

GUIMARÃES, J. L. O financiamento da educação infantil: quem paga a conta? In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

HADDAD, L. Substituir ou compartilhar? O papel das instituições de educação infantil no contexto da sociedade contemporânea. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HEYWOOD, C. **Uma história da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JESUS, D. M. de. Construindo uma prática pedagógica diferenciada pela via da formação continuada. **Anais...** VI Seminário Capixaba de Educação inclusiva. Vitória, setembro/2002a.

_____. **Educação inclusiva**: construindo novos caminhos. Relatório de estágio de pós-doutorado. São Paulo: FEUSP, 2002b.

JESUS, D. M. de; FERREIRA, M. de F. P.; RAMALHO, T. C. de A. Educação inclusiva: o que pensam os profissionais da educação. **Cadernos de Pesquisa**, Vitória: PPGE, v. 1, n. 9, 1999.

JOBIM e SOUZA, S. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2001a.

_____. Dialogismo e alteridade na utilização da imagem técnica em pesquisa acadêmica: questões éticas e metodológicas. In: FREITAS, M. T. A.; JOBIM e SOUZA, S.; KRAMER, S. (Org.). **Ciências humanas e pesquisa**: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Ressignificando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância. In: KRAMER, S.; LEITE, Maria I. (Org.). **Infância**: fios e desafios da pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2001 b.

KASSAR, M. M. Uma leitura da educação especial no Brasil. In: GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (Org.). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KASSAR, M. M. **Deficiência múltipla e educação no Brasil**: discurso e silêncio na história de sujeitos. São Paulo: Autores Associados, 1999.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2001c.

_____. (Coord.). **Relatório de pesquisa**: formação de profissionais da educação infantil no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ravil, 2001d.

_____. Entrevistas coletivas: uma alternativa para lidar com a diversidade, hierarquia e poder na pesquisa em ciências humanas. In: FREITAS, M. T. A.; JOBIM e SOUZA, S.; KRAMER, S. (Org.). **Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003b.

_____. Infância e educação infantil: reflexões e lições. **EducAção**, Rio de Janeiro: PUC, n. 34, 1998b.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. (Org.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2001b.

KRAMER, S.; BAZILIO, Luiz C. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003a.

KOHL, M. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, M. K. et al. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

KUHLMANN JÚNIOR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KURY, A. da G. **Dicionário Gama Kury da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LÜDKE, M. (Coord.). **O professor e a pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2001.

MACHADO, M. A. **A linguagem mediando a produção artístico-cultural infantil e a construção de conhecimento acerca do mundo**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2003.

MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Mennon, 1997.

MANTOAN, M. T. E. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (Org.). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARQUES, L. P. **O professor de alunos com deficiência mental**: concepções e prática pedagógica. 2000. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MARQUES, W. E. U. **Infâncias (pré)ocupadas**: trabalho infantil, família e identidade. Brasília: Plano, 2001.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MENDES, E. G. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). **Escola inclusiva**. São Paulo: EDUFSCAR, 2002.

MITTLER, P. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOLL, L. C. **Vygotsky e a educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MONARCHA, C. (Org.). **Educação da infância brasileira**: 1875-1983. São Paulo: FAPESP/Autores Associados, 2001.

MOSS, P. Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. **Preconceitos no cotidiano escolar**: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.

NASCIMENTO, A. et al. Educar e cuidar: muito além da rima. KRAMER, S. (Org.). **Educação infantil, gestão e formação de profissionais**. São Paulo: Ática, 2005.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, S. M. L. A legislação e as políticas nacionais para a educação infantil: avanços, vazios e desvios. MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z. R. de. Creches no sistema de ensino. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

PADILHA, A. M. L. Perspectivas que se abrem para a educação especial. **Educação e Sociedade**, ano XXI, n. 71, jul./2000.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PENIN, S. T. **Cotidiano e escola**: a obra em construção. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POSTMAN, N. **O desaparecimento da infância**. São Paulo: Graphia, 1999.

PRIETO, R. G. A construção de políticas públicas de educação para todos. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). **Escola inclusiva**. São Paulo: EDUFSCAR, 2002.

PUESCHEL, S. (Org.). **Síndrome de Down**: guia para pais e educadores. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

RANGEL, I. S. **A formação continuada de professores da educação infantil no sistema municipal de ensino de Vitória**: um confronto entre as propostas oficiais e a opinião dos professores. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Vitória: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2003.

RATNER, C. **A psicologia sócio-histórica de Vygotsky**: aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

RIBEIRO, M. L. S. Coordenação pedagógica na escola inclusiva: algumas reflexões. In: BAUMEL, R.; SEMEGHINE, I. (Org.). **Integrar/incluir**: desafio para a escola atual. São Paulo: FEUSP, 1998.

_____. Perspectivas da escola inclusiva: algumas reflexões. In: RIBEIRO, Maria L. S.; BAUMEL, R. **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.

RIZZINI, I. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1997.

ROSA, S. S. da. **Construtivismo e mudança**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SACRISTÁN, J. G. A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas. In: ALCUDIA, R. et al. **Atenção à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, M. G. P. dos. (Org.). **Síndrome de Gilles de la Tourette: tiques nervosos e transtornos de comportamento associados na infância e adolescência**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. **As crianças: contextos e identidades**. Centro de Estudos da Criança: Universidade do Moinho, 1997.

SILLER, R. R. **A construção da subjetividade no cotidiano da educação infantil**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1999.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. São Paulo: Gente, 2003.

_____. **Mentes e manias: entendendo melhor o mundo das pessoas sistemáticas, obsessivas e compulsivas**. São Paulo: Gente, 2004.

SILVA, M. O. E. da. A análise de necessidades na formação contínua de professores: um contributo para a integração e inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular. In: RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.

SIROTA, R. **A escola primária em seu cotidiano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação do professor**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, jan./fev./mar./abr. 2000.

VAN der VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky**: uma síntese. São Paulo: Loyola, 1996.

VELHO, G. Observando o familiar. In: NUNES, E. O. (Org.). **Aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

VITÓRIA. **Lei nº 3776** – Regulamenta a Implantação dos Conselhos de Escola e de Pré-escola na Rede Municipal de Ensino e dá outras providências. Vitória: Câmara Municipal, 1996.

_____. **Lei nº 4435** – Autoriza as Unidades de Ensino da Rede Municipal a Criarem os Caixas Escolares. Vitória: Câmara Municipal, 1997.

_____. **Lei nº 4747** – Institui o Sistema Municipal de Ensino do Município de Vitória. Vitória: Câmara Municipal, 1998.

_____. **Atualização do planejamento da rede física escolar no município de Vitória**. Vitória: SEME/NPS, 2002.

_____. **Decreto nº 11314** – Dispõe sobre autorização para realização de cursos. Vitória: Câmara Municipal, 2002.

_____. **Lei nº 4264** – Institui o plano de carreira e vencimentos do servidor do magistério público do município de Vitória. Vitória: Câmara Municipal, 1995.

_____. **Portaria nº 071** – Regulamenta atribuições do pedagogo da rede municipal de ensino de Vitória. Vitória: Câmara Municipal, 1996.

VIZIM, M.; SILVA, S. (Org.). **Educação especial**: múltiplas leituras e diferentes significados. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

VOIVODIC, M. A. M. A. **Inclusão escolar de crianças com síndrome de Down**. Petrópolis: Vozes, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.

VYGOTSKY et al. **Psicologia pedagógica**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991b.

VYGOTSKY, L. S. . **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Obras escogidas III**. Madri: Visor, 1995.

_____. **La imaginación y el arte em la infância**. Madri: Akal, 1996a.

_____. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996b.

_____. **Obras escogidas IV – Psicologia infantil**. Madri: Visor, 1996c.

_____. **Obras escogidas I**. Madri: Visor, 1997a.

_____. **Obras escogidas V – Fundamentos de defectologia**. Madri: Visor, 1997b.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

_____. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

_____. **A tragédia de Hamlet, o príncipe da Dinamarca**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. Manuscrito de 1929: psicologia concreta do homem. **Educação e Sociedade**, ano XXI, n. 71, jul./2000.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

_____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.

_____. **Obras escogidas II**. Madri: Visor, 2001c.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996d.

WANG, M. Atendendo alunos com necessidades especiais: equidade e acesso. In: AINSCOW, M.; PORTER, G.; WANG, M. **Caminhos para as escolas inclusivas**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de entrevista com o professor da turma observada

- sexo;
- idade;
- horários de trabalho;
- vínculo profissional com a PMV;
- exercício de outra função profissional fora do magistério;
- formação acadêmica – descrever;
- tempo de experiência profissional no magistério;
- tempo de magistério na educação infantil e ensino fundamental;
- tempo de serviço neste CMEI;
- turma em que atua: era a de preferência? Por que está com esta turma?
- motivos por que atua na Educação Infantil;
- participação em cursos, congressos, seminários e afins específicos para a educação infantil;
- outros cursos na área educacional;
- leituras que realiza;
- atividades culturais mais frequentes;
- entendimento acerca de educação de modo geral;
- concepções que possui sobre a criança;
- concepções que possui sobre Educação Infantil;
- concepções que possui sobre inclusão escolar;
- reação ao perceber em sala de aula criança deficiente;
- concepções acerca dos conceitos de deficiente/normal;
- outras questões pertinentes.

Roteiro de entrevistas com diretor, pedagogo, assessores e secretário de Educação

- tempo de serviço no magistério;
- formação acadêmica;
- tempo de serviço no cargo;
- vínculo com a Prefeitura Municipal de Vitória;
- forma de chegada ao cargo;

- pensamentos acerca do papel do diretor, pedagogo e assessor para a Educação Infantil e Educação Especial;
- tempo de serviço como docente e/ou técnico na Educação Infantil e Educação Especial;
- concepções sobre a criança, a Educação Infantil e a inclusão de deficientes na E. I.;
- participação em congressos, seminários, cursos e afins na área educacional;
- principais leituras;
- atividades culturais;
- avaliação que faz do trabalho que desenvolve;
- aspirações profissionais futuras;
- outras questões que surgirem no processo de entrevista.

Apêndice B – Roteiro para observação e conversas com as crianças da sala observada

- sexo/quantidade de alunos;
- programas favoritos de televisão;
- materiais de leitura que possuem em casa;
- informação sobre com quem moram/pessoas que residem na mesma casa;
- diversões preferidas;
- profissões dos pais e/ou responsáveis;
- trabalho em casa – descrever as respostas;
- número de irmãos;
- pensamentos acerca de ser criança;
- concepção sobre para que serve a criança,
- pensamentos sobre a educação e a finalidade de estudar;
- pensamentos sobre os colegas deficientes;
- formas de aceitação e exclusão observadas na escola;
- sentimentos em relação a si próprio, aos colegas, à escola, aos professores e demais funcionários;
- pensamentos em relação à família, trabalho, Brasil, crianças de outros locais;
- outros elementos que se façam presentes durante as conversas.

Apêndice C – Tópicos para Coleta de Dados junto ao Corpo Docente

- CMEI
- Nome
- Idade
- Função
- Horário de trabalho no CMEI
- Outros horários de trabalho
- Turma em que atua
- Era a de sua preferência () Sim () Não
- Tempo de experiência na turma que atua
- Tempo de experiência no magistério
- Formação básica e continuada (pode marcar mais de uma alternativa)
 - () 2º grau em Magistério
 - () 4º ano adicional
 - () Curso superior completo de Pedagogia
 - () Curso superior incompleto de Pedagogia
 - () Outra licenciatura
 - () Especialização na área educacional
 - () Mestrado em Educação
 - () Doutorado
- Leituras mais recentes na área educacional (2003/2004)
- Cursos de aperfeiçoamento na área educacional mais recentes (2002/2003/2004)

Apêndice D – As crianças do CMEI Vista Linda

Joseane – tinha seis anos, morava com os pais e o irmão no morro onde a pesquisa foi desenvolvida, brincava com todas as crianças da sala, era extrovertida, alegre e aceita por todos em suas brincadeiras, era tida como muito inteligente, meiga e atenciosa pela professora.

Elena – tinha seis anos, morava com os pais, era aceita por todos os colegas, calada, introvertida e tímida, porém se relacionava com as outras crianças, morava no morro.

Renata – tinha seis anos, morava com os pais, não era aceita por todos, mas mantinha um bom relacionamento com algumas crianças, era tida como inteligente pela professora, morava no morro.

Elda – tinha seis anos, morava com os pais, se relacionava com quase todos as outras crianças, também era tida como inteligente, meiga e atenciosa pela professora e demais funcionários, morava no morro.

Bruno – tinha seis anos, não morava no morro, era considerado por todos como exemplo de educação, inteligência e simpatia, se relacionava bem com todos os colegas, realizava todas as atividades pedidas e se expressava com facilidade.

Guto – tinha seis anos, morava no morro, se relacionava com alguns meninos, apresentava comportamento ora agressivo ora meigo, tentava a todo instante mostrar que queria ser percebido pelos colegas e pela professora, agia com agressividade geralmente quando não era aceito em alguma brincadeira, considerado inteligente pela professora.

Júlia – tinha seis anos, morava no morro e possuía traços de obesidade infantil, sendo assim muitas vezes discriminada pelas outras meninas e meninos. Não se relacionava somente com algumas crianças. Considerada meiga, inteligente e sensível pela professora.

Willian – tinha seis anos, apresentava um problema na fala, se relacionava com todos os colegas, morava no morro, era muito pobre e possuía alguns problemas de desnutrição. Não sabia os nomes dos pais, apesar de morar junto deles. Era considerada uma criança carente de afeto pela professora.

Marcos – tinha seis anos, se relacionava bem com os demais colegas, nutria uma amizade sólida com Luciano – brincavam, faziam as atividades, almoçavam e iam embora sempre juntos – era considerado meigo, inteligente e simpático pela professora.

Sílvio – tinha seis anos, muito quieto e tímido, brincava com alguns meninos, seu relacionamento com as outras crianças era bom. Era evangélico e por isso não podia participar de algumas atividades que a escola oferecia, pois, caso participasse, seria castigado pela mãe. Geralmente ficava muito triste por não poder ver vídeos, ir aos passeios e outras atividades.

Cleiton - tinha seis anos, morava com os pais, apresentava peso superior às demais crianças. Apresentava uma vitalidade grande, sendo até mesmo caracterizado como hiperativo por alguns profissionais do CMEI, porém sem diagnóstico médico-psicológico; era muito pobre e morava num barraco no alto do morro. Apresentava um comportamento ora agressivo ora afetuoso com alguns colegas. Era constantemente chamado tanto por meninos quanto por meninas da sala por palavras que sugeriam uma homossexualidade, além de palavras que acentuassem sua condição de pobre e gordo.

Tatiane – tinha seis anos, morava com a mãe, os irmãos e o padrasto, era muito pobre, sua mãe era doméstica e seu padrasto estava desempregado e vivia de pequenos trabalhos conhecidos como “bicos”. Era muito tímida, raramente falava alguma coisa tanto com as crianças quanto com a professora. Alguns profissionais da escola sugeriam que ela pudesse ser autista ou ter alguma conduta típica, porém, assim como Cleiton, sem diagnóstico algum.

Viviane – tinha seis anos, morava até pouco tempo com uma tia, irmã de sua mãe, enquanto a mãe cumpria pena por tráfico de drogas; o pai estava preso acusado de roubo e outros crimes. Era uma criança muito agressiva tanto de forma física quanto verbal, apresentava comportamento arredo em relação às outras crianças, aos professores e funcionários do CMEI, usava em seu linguajar um excesso de palavras de baixo calão, não se relacionava com as outras crianças da sala e, quando o fazia, fazia de forma agressiva, batendo e/ou xingando a todos. Era muito pobre e tinha uma irmã gêmea univitelina, que era aluna do Pré B e, por ser exatamente seu oposto, era considerada uma criança brilhante, o que fazia com que Viviane fosse constantemente comparada com ela, só que pelas características negativas.

Sérgio – tinha deficiência auditiva total – surdez, morava com a mãe, irmã e padrasto. Ficava geralmente sozinho brincando pela sala de aula e raramente alguma criança chegava para brincar e/ou interagir com ele por livre e espontânea vontade. Somente duas crianças interagiam constantemente com ele: Sílvio e Joseane. Sua mãe informou que ele fazia tratamento para tentar alguma reversão em sua deficiência desde que havia sido detectado o problema.

A mãe informou que Sérgio teve expressiva mudança em seu comportamento com o auxílio do padrasto que, segundo ela, gostava muito dele e vice-versa.

Márcia – Considerada a menina mais bonita da sala, tinha seis anos, morava com os pais, apresentava melhor condição financeira em comparação aos outros colegas, possuía material didático diferente. Considerada atenciosa, meiga e inteligente por todos os profissionais do CMEI, percebia-se que algumas crianças gostavam de ficar perto dela ou brincar junto, pois era tida como popular e querida pela professora.

Giseli – tinha seis anos, se relacionava bem com as outras crianças. Era tida como inteligente, meiga e atenciosa pela professora. Apresentava comportamento tido como o ideal para os padrões do CMEI. Morava no morro, era negra.

Luciano – considerado muito inteligente, sensível e meigo. Relacionava-se bem com todas as crianças, em especial com Marcos. Também tido como criança exemplar pela professora e demais funcionários do CMEI. Tinha seis anos, morava no morro e era negro.

Marta – veio para essa turma durante o processo de observação, tinha seis anos, morava no morro e era muito pobre. Relacionava-se bem com algumas crianças e era discriminada por outras devido à sua condição financeira.

Alisson – muito pobre, morava no morro, tinha problemas de desnutrição e não se relacionava bem com as outras crianças. Apresentava comportamento agressivo e era considerado uma criança difícil, desatenta e violenta tanto pela professora quanto pelos demais funcionários do CMEI. Apresentava uma carência afetiva muito grande. Quando se sentia aceito por algum colega, interagia sem problemas.

Aline – morava com os pais, tinha seis anos, morava no morro, se relacionava com algumas meninas e com Wander. Apresentava condição econômica superior à das outras crianças e isso fazia com que exercesse uma liderança em torno daquilo que possuía como material escolar, vestimenta e objetos de uso pessoal – escova de cabelo, bijuterias, batons, bonecas. Era tida como criança dispersa, que apresentava problemas de aprendizado pela professora. Faltava muito às aulas. Saiu do CMEI, pois a mãe considerava que Cleiton era má influência ao seu comportamento.

Wander – assim como Aline, apresentava condição econômica melhor do que as outras crianças. Morava com os pais, tinha seis anos, se relacionava bem com todas as crianças, exceto aquelas consideradas difíceis pelo CMEI. Tinha a característica de brincar com todos os brinquedos e de se vestir com objetos de

Aline – roupas, sapatos. Às vezes era repreendido pela professora por gostar de usar acessórios femininos das outras colegas da sala. Saiu do CMEI, pois a mãe considerava Cleiton como má influência ao seu comportamento.

Luciana – tinha seis anos, morava com a mãe. Tinha muitos problemas de relacionamento com as outras crianças e com a professora. Era tida pela professora e demais funcionários do CMEI como uma criança agressiva, mal-educada, desatenta e com problemas de aprendizagem. Enfrentava o problema de ter ficado aos cuidados de uma tia – a quem também chamava de mãe – pelo tempo em que sua verdadeira mãe esteve presa acusada de tráfico de drogas. Era considerada feia pelas outras crianças.

Karina – tinha seis anos, muito tímida, apresentava problemas de relacionamento com as outras crianças, ficava geralmente isolada nos cantos da sala. Era tida como uma criança com problemas de aprendizado pela professora. Raramente se expressava com palavras e/ou desenhos.

ANEXO

Anexo A – Organograma da Secretaria Municipal de Educação de Vitória

